

Anexo I

Descrição do conjunto 1:

Título: Penélope

Conjunto composto por quatro figuras em bronze fundido que serão fornecidas prontas a serem instaladas nos respetivos plintos individuais realizados em alvenaria.

(Os desenhos técnicos para os plintos das figuras serão realizados em conjunto com o arquiteto Nuno Brandão Costa, Autor do projeto de arquitectura do TIC de modo a serem integrados esteticamente na arquitectura).

Serão fornecidos pelo artista os projetos para os plintos e fundações.

Os elementos figurativos em bronze terão sensivelmente as dimensões de:

Elemento 1---192 cm

Elemento 2---188 cm

Elemento 3---184 cm

Elemento 4---172 cm

O trabalho parte de modelos originais realizados pelo artista que serão ampliados á escala final, 4 vezes superior ao original, através de digitalização 3D e maquinação por CNC em suporte rígido com o detalhe necessário para a realização de moldes em borracha de silicone e resina acrílica. As peças em bronze serão realizadas pelo método de cera perdida em casca cerâmica. Será produzida uma estrutura interna em aço inox 316. As peças serão finalizadas por patine verde com acabamento em cera.

As esculturas serão fornecidas com varões de encaixe para instalação/fixação definitiva.

O transporte até ao local de instalação é da responsabilidade do Artista e será efetuado quando os plintos estiverem prontos a receber o conjunto escultórico e na data que o cliente indicar, com antecedência de 10 dias.

Os trabalhos de instalação das esculturas serão assegurados pelo cliente.

PENELOPE

Este conjunto, de quatro esculturas em bronze patinado foi realizado a partir de um pequeno modelo do escultor Portuense Soares dos Reis.

"Aquele que espera", encontra-se desdobrada em quatro figuras distintas, moldadas em areia a partir do mesmo "corpo" inicial, numa sequência em que o corpo vai ganhando um carácter abstrato.

Os quatro corpos em bronze resultam da reprodução do vazio que existe no interior da figura inicial, o corpo do qual foi retirada a espessura do bronze.

As Figuras perdem assim o seu "reconhecimento" imediato, a sua "pele", tornando-se uma presença escultórica que faz alusão ao "corpo" mas que não se fecha no reconhecimento de uma tipologia.

O conjunto apresenta-se como uma série de quatro figuras instaladas sobre pedestais em cantaria de pedra com altura variável.

A realização das esculturas para (juntar o nome do terminal) será realizada a partir da ampliação em bronze dos modelos.





Descrição do conjunto 2:

Titulo: Dánae

Conjunto escultórico que forma uma fonte constituída por dois elementos em bronze instalados cada um deles em bases independentes que além de elevar a obra do plano térreo irão ter a função de recolha da água que será projetada pelo mecanismo hidráulico.

(Os desenhos para as bases desta obra serão realizados igualmente em conjunto com o arquiteto Nuno Brandão Costa, Autor do projeto de arquitectura do TIC de modo a serem integradas esteticamente na arquitectura) e executados pelo cliente.

O transporte até ao local de instalação é da responsabilidade do Artista e será efetuado quando as bases estiverem prontas a receber o conjunto escultórico e na data que o cliente indicar com antecedência de 10 dias.

Os trabalhos de instalação das esculturas serão assegurados pelo cliente.

Serão fornecidos pelo artista os projetos para os (plintos e fundações), os projetos para a fonte – Escultura e os projetos da obra Dánae.

O Artista compromete-se a prestar toda a assistência e supervisão necessária para a instalação das referidas obras no local, em diálogo com o arquiteto e o cliente.

Dânae

Dânae foi uma princesa da mitologia grega, filha de Acrísio, rei de Argos, e de Eurídice. Quando o oráculo confronta Acrísio com a profecia de que este, ainda que se escondesse nos confins da Terra, morreria pelas mãos do seu próprio neto, filho de Dânae, este decide enclausurá-la numa caverna subterrânea cujas paredes se ergueram em bronze, sob atenta e constante vigia dos guardas do rei.

Apaixonado pela jovem princesa, Zeus transmuta-se numa chuva de ouro que, ao penetrar na caverna através de um orifício no tecto, se derrama sobre o colo de Dânae, fecundando-a. Da união nasce Perseu. Ao tomar conhecimento do nascimento, Acrísio, temendo a profecia, ordena que mãe e filho sejam fechados num baú de madeira e lançados ao mar. A água matá-los-ia.

Zeus intervém junto de Poseidon, deus dos mares, e pede-lhe que acalme as suas águas. Dânae e Perseu sobrevivem ao golpe de Acrísio e as correntes levam-nos até à ilha de Sérifos, onde são acolhidos por Dites. Anos mais tarde, depois de derrotar a temível Medusa, cujo olhar petrificaria todos os que ousassem confrontá-lo, Perseu atinge mortalmente o seu avô Acrísio com um dardo, nos jogos comemorativos em Lárissa, cumprindo assim a profecia do oráculo.

Na mitologia, o destino ganha uma tonalidade geométrica, desenha circunferências de largos diâmetros para sempre fechar o que traçou. Dar a vida e infligir o golpe mortal são, por vezes, um mesmo gesto, como o nascimento de Perseu é já também a morte de Acrísio. A água é o elemento em que o fim e o início não mais se distinguem, tudo devém parte de uma mesma massa pesada e penetrante que tudo excede, obstinada como a paixão de um deus.

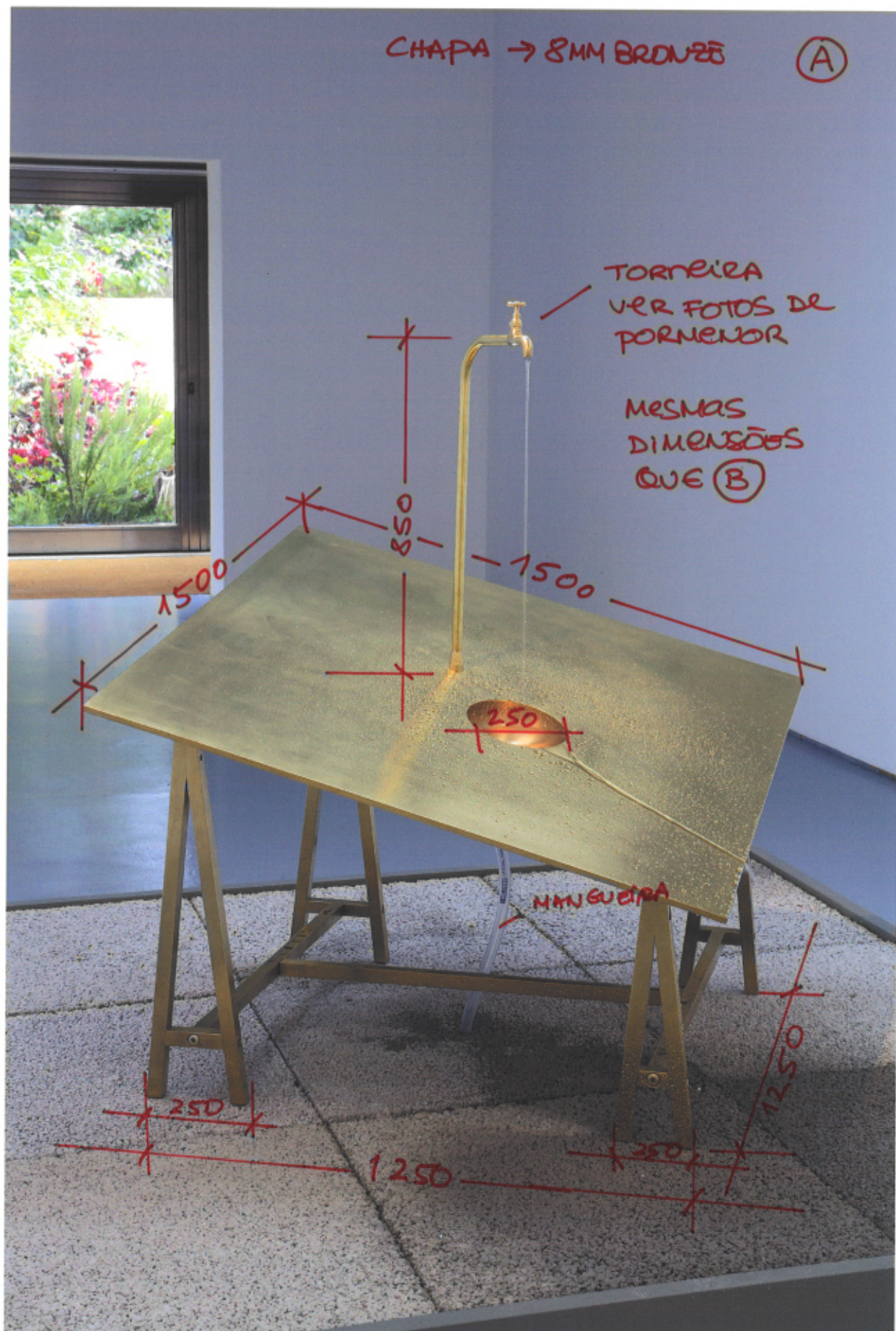
Na queda que a aproxima da terra ou na ascensão que a devolve ao céu, a água é sempre e já, numa incansável verticalidade, tudo o que faz nascer. É a exortação à fertilidade em que o homem pede aos deuses para serem parte do ciclo. É a terra a pedir para criar sempre mais, numa fuga ao fim de tudo o que viu nascer, concavidade que a contém e abertura que lhe cede caminho.

CHAPA → 8MM BRONZE

(A)

TORNEIRA
VER FOTOS DE
PORTEIROS

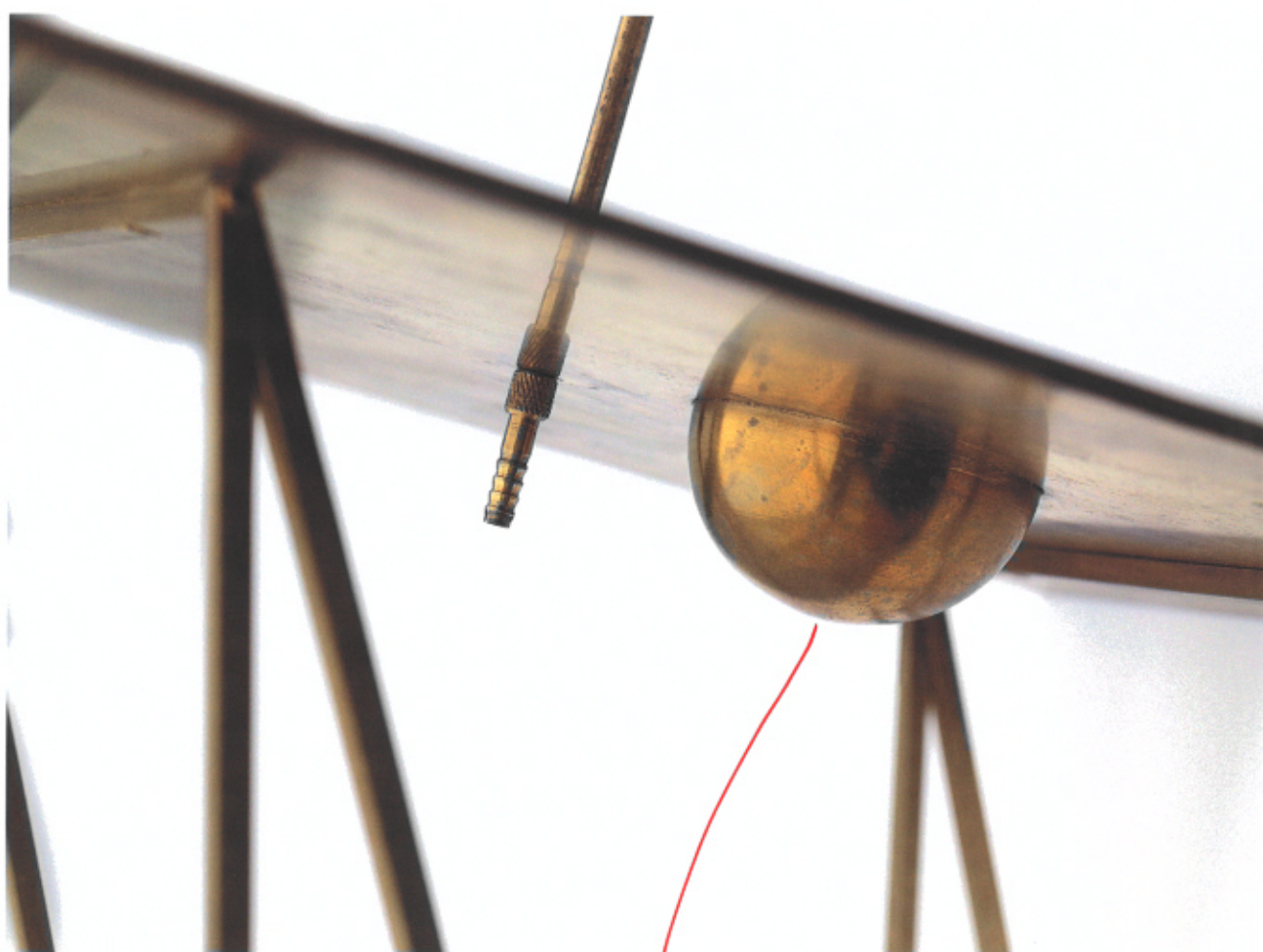
MESMAS
DIMENSÕES
QUE (B)











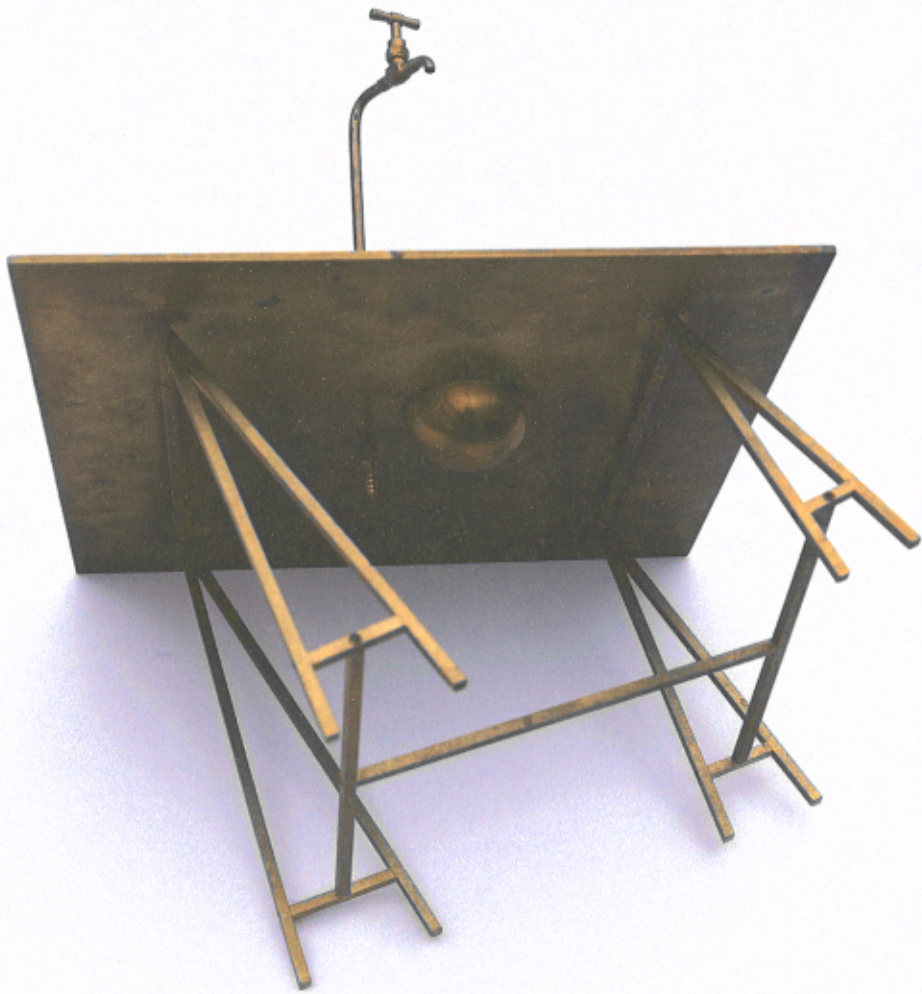
MEIA BOLA
 $\varnothing 250$

FUNDO SOLDADO
E ESTANQUE

A

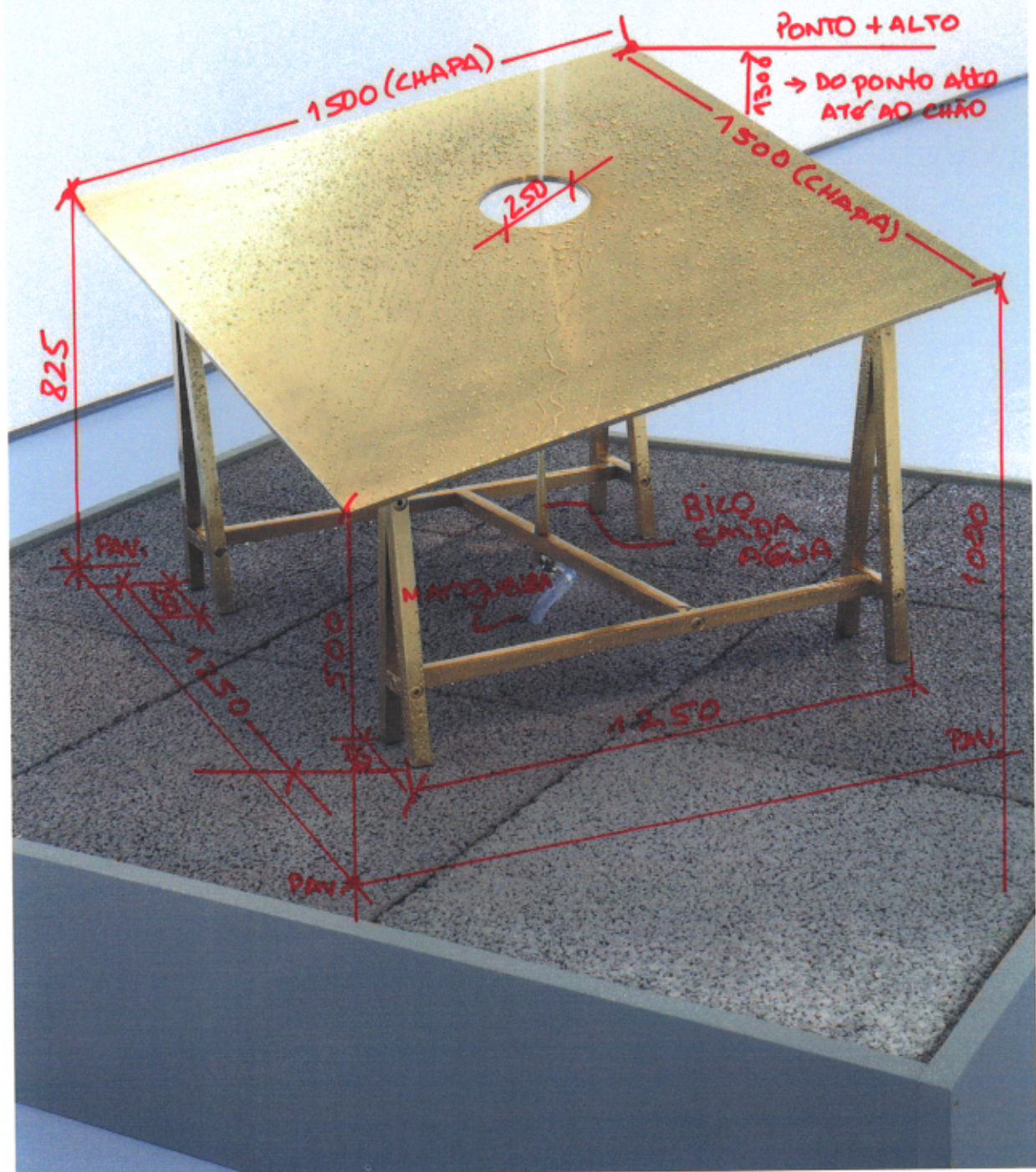


Ⓐ



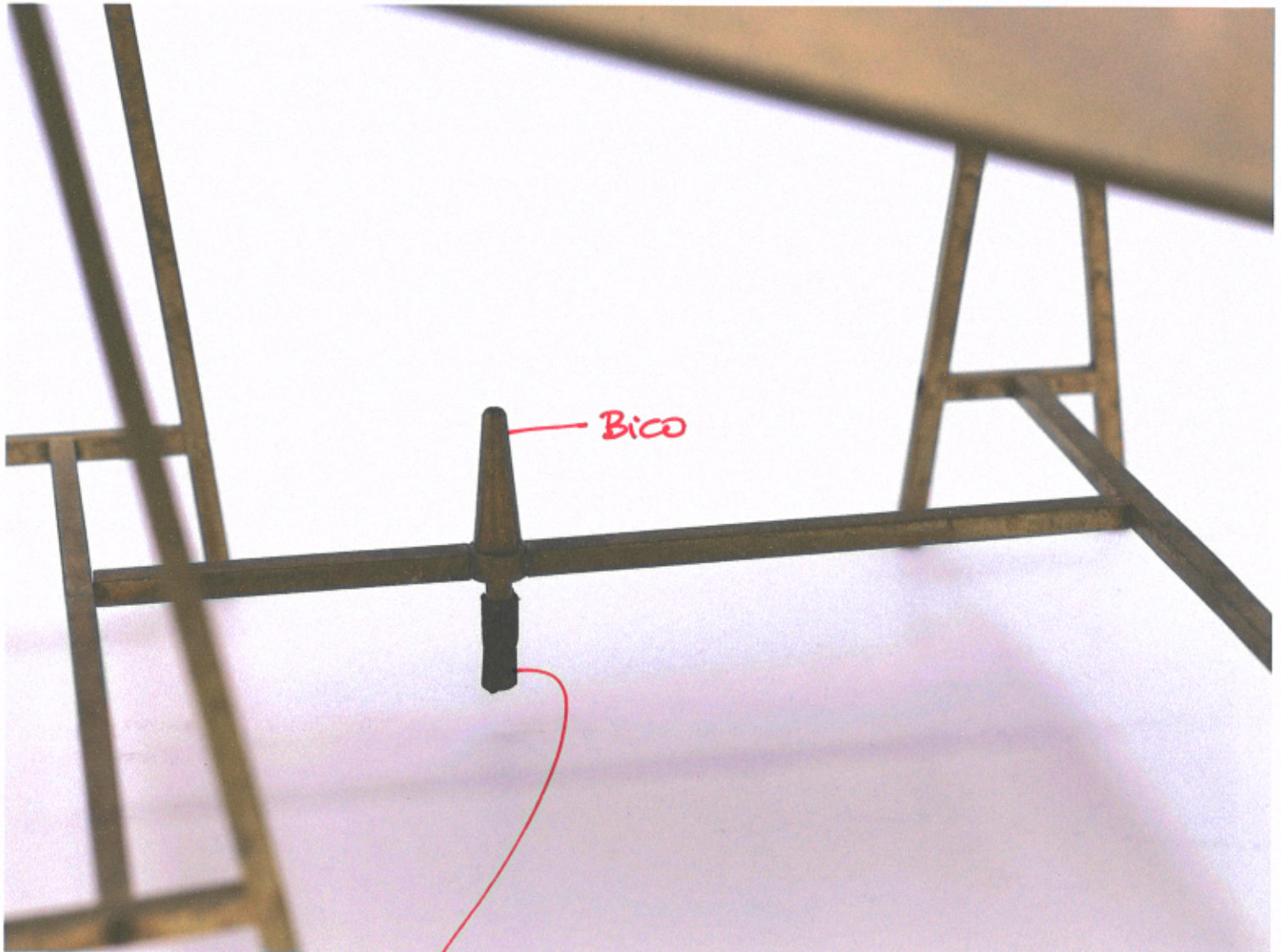
CHAPA → 8MM BRONZE
CAVALETES ▯

ⓑ





⑧



LIGAÇÃO - A MANGUEIRA D'ÁGUA

⑧



